

ESSINO SUPERIOR/AMBIENTE

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Formados pela Universidade Nova

Técnicos de ambiente bastante solicitados

OS 150 ENGENHEIROS do ambiente até hoje formados em Portugal estão todos colocados e cada vez surgem mais solicitações para os serviços desses técnicos.

No momento em que a Universidade Nova de Lisboa comemora o 10. aniversário do início desta licenciatura, o director do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, prof. Santos Oliveira, pensa que o *numerus clausus*, actualmente reduzido a 25, terá de ser aumentado, para que a Universidade possa responder à crescente procura.

Entre os maiores empregadores figura a própria Secretaria de Estado do Ambiente, com mais de 30 engenheiros ao serviço, mas também as autarquias, em número crescente, contratam os serviços desses técnicos, que colaboram ainda com gabinetes de estado e empresas privadas, com o Serviço Nacional de Parques e com as comissões coordenadoras regionais.

Mas, o que é afinal, um engenheiro do ambiente? Trata-se de alguém que recebe uma formação que lhe permite coordenar uma equipa formada por diversos especialistas, de modo a fazerem conjuntamente a gestão equilibrada dos recursos, com manutenção dos equilíbrios naturais e eventual correcção dos desequilíbrios anteriormente provocados.

Santos Oliveira sublinha que «toda a acção produtiva inevitavelmente gera desperdícios e, portanto, poluição, pois não há tecnologias totalmente limpas e ecologicamente inocentes».

Ao engenheiro do ambiente resta, assim, uma apreciação crítica das alternativas possíveis, pesando na balança os

custos e os benefícios e prevenindo os impactos negativos que, a prazo, se poderão esperar.

«A formação de engenheiros do ambiente é, pois, a garantia de que dispomos de técnicos capazes de suster, nos limites do possível, a degradação do ambiente», diz aquele professor universitário.

Tendo começado apenas há dez anos, praticamente a partir do zero, o Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, da Universidade Nova, instalado no Monte de Caparica, já dispõe dos meios de investigação que lhe permitem efectuar estudos altamente rentáveis, quer para Portugal, quer por encomenda de entidades estrangeiras.

Foi assim que, no último ano, as receitas obtidas com esses estudos foram cinco vezes maiores do que a dotação orgânica daquele departamento.

Santos Oliveira destaca, entre outros, um estudo sobre o impacto ambiental das centrais nucleares espanholas sobre o Tejo e dois estudos encomendados por entidades alemãs sobre os efluentes das destilarias víquicas e os efluentes da indústria pecuária.

Neste último, sublinha, os técnicos portugueses desenvolveram uma tecnologia inteiramente nova, mesmo a nível europeu.

Uma vez que os problemas do ambiente são, muitas vezes, específicos de uma dada região, desde cedo se verificou a vantagem de fazer a formação não só dos engenheiros do ambiente, mas ainda os cursos de pós-graduação, mestrado e doutoramento, dentro da realidade nacional, de preferência a procurar essa especialização no estrangeiro.



A poluição nos rios é um dos problemas com que os engenheiros do ambiente mais se ocupam



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

mercado de trabalho

| |
|----|
| 1 |
| 2 |
| 3 |
| 4 |
| 5 |
| 6 |
| 7 |
| 8 |
| 9 |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |
| 17 |
| 18 |
| 19 |
| 20 |
| 21 |
| 22 |
| 23 |
| 24 |
| 25 |
| 26 |
| 27 |
| 28 |
| 29 |
| 30 |
| 31 |